

EM DEFESA

EM DEFESA

por: Ilidio Eurico Gomes Torres

Destinado ao
Hênio Gomes
Revisão de
1964



8(469.12)
DR

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTEC
4725

EM DEFESA

EM DEFESA

por: Ilidio Eurico Gomes Torres

Destinado ao
Prêmio Gomes
Revisão de
1964



1873

1873

1873

1873

1873



EM DEFESA

Não podemos dizer que o povo seja desprovido de sensibilidade estética. Faríamos um conceito erróneo sobre as suas capacidades de realização, pois, que, nas suas exteriorizações, imprime sempre um cunho personal, tem a sua arte: a arte popular.

O belo é tratado por ele duma maneira e modo diferente.

Embora viva debaixo dum espírito gregário onde se conjugam todos os esforços em ajuda mútua na luta incessante pela vida e procura do elemento que lhe é essencial, o homem do povo dá livre curso á sua imaginação, e, fluentemente as obras brotam sem preconceitos das suas mãos rudes, mas habituadas ao duro trabalho de desbravar a natureza árida.

Para ele não existem formas pré concebidas nem directrizes rígidas, impostas. No seu contacto directo com a natureza, ora rude e inóspita, ora dócil, acolhedora, lucra os ensinamentos que hão-de ter influência nos seus trabalhos. Ela é o seu modelo preferido e único.

ão podemos dizer que o povo seja
esprovido de sensibilidade estê-
tica. Parâmetros um conceito errôneo
sobre as suas capacidades de reali-
zação, pois que nas suas exteriori-
zações imprime sempre um cunho pes-
soal, tem a sua arte: arte popular.
O belo é tratado por ele numa
maneira e modo diferente.

Embora viva debaixo dum espiri-
to gregário onde se conjugam todos
os esforços em ajuda mútua na luta
necessante pela vida e procura do
bem-estar que lhe é essencial, o homem
do povo dá livre curso à sua imagi-
nação e, finalmente as obras pro-
duzidas sem preconceitos das suas mãos
são, mas habitadas ao duro traba-
lho de desbravar a natureza árdua.
Para ele não existem formas pré-
concebidas nem directrizes rígidas,
importantes. Ao seu contacto directo com
a natureza, ora ruda e indómita, ora
decolhida, livre os ensinamentos
que não-de ter influência nas suas
realizações. Ela é o seu modelo preferido
único.

Singela em todo o seu ser, rica em todo o seu valor, a arte popular é uma cadeia de elos bem definidos, resultantes das múltiplas facetas e actividades a que o homem se entrega.

É a cerâmica, precisamente, uma dessas facetas de laboração de características bem vincadas.

A frescura de linhas, a simplicidade de formas e uma policromia bem orientada, fazem da cerâmica uma arte genuína, bem própria de cada região.

A louça de Barcelos é um exemplo flagrante dessa mesma actividade.

Da argila, ora escorregadia, ora viscosa, saem obras maravilhosas e simples, gizadas por mãos de artista nato que tem um conhecimento empírico de tudo quanto o rodeia. Tal qualidade revela-se não só na louça de serventia, a cerâmica propriamente dita, como, também, na parte que toca à escultura: OS BONECOS DE BARCELOS.

Os bonecos são uma das expressões mais típicas e saborosas da arte popular portuguesa.

portuguesas.
ais típicas e saborosas de arte popular
Os bonecos são uma das expressões

BONECOS DE BARCELON.

em, na parte que toca à escultura: Os
cerâmica propriamente dita, como, tam-
vela-se não só na louça de serventia,
e tudo quanto o rodeia. Tal qualidade
ato que tem um conhecimento empírico
simples, guiadas por mãos de artistas
viscosas, saem obras maravilhosas e
la argila, ora escoreagadia, ora
lagrante deusa mesma, actividades.
A louça de Barcelon é um exemplo
em própria de cada região.

ta, fazem de cerâmica uma arte genuína,
de formas e uma policromia bem orientada
características bem vinculadas.

nessas facetas de laboração de ceram
na cerâmica, precisamente, uma

ga.
e actividades a que o homem se entre
resultantes das múltiplas facetas
uma cadeia de atos bem definidos,
odo o seu valor, a arte popular é
singela em todo o seu ser, rica em

A arte dos bonecreiros no seu aparente e enganador desenvolvimento, gera uma arte bastarda, ilegítima.

Como explicar?

Tal arte foi vítima dum excídio por parte da industrialização que avassalou e invadiu as raias de expressão do sentimento popular.

A par das olarias caseiras, puras, verdadeiras, funcionam, actualmente as "fábricas".

Alguém, inconscientemente, escreveu: " com o rodar dos tempos os barros de Barcelos sofreram , também, evolução para melhor, quer-se dizer , para um fabrico mais esmerado e para uma pintura mais bem feita, vistosa e duradoira."

Estes ditos, ingénuos e crús foram extraídos dum folheto de propaganda duma conhecida fábrica de "louças regionais".

Que autoridade e maturidade ^{revela} quem as sim escreve?

Simplesmente um desconhecimento de causa e um grande alheamento aos interesses regionais. Mas, analisemos.

arte dos boneiros no seu aparente
engastador desenvolvimento, gera uma
arte bastante, ilegítima.
Como explicar?
Tal arte foi vítima dum exócio por par
te da industrialização que avassalou e
invadiu as raízes de expressão do sentimento
popular.
A par das claras casetas, puras,
verdadeiras, funcionam, actualmente as
"fábricas".
Algum, inconsistentemente, escreveu:
com o rodar dos tempos os barcos de
barcelos sofreram, também, evolução
para melhor, quer-se dizer, para um
fabrico mais esmerado e para uma pintura
mais bem feita, vistosa e duradoura."
Bastam ditos, ingénios e outra forma
xtrâneos dum folheto de propaganda
duma conhecida fábrica de "flocos"
regionais".
Que autoridade e maturidade quem se
assim escreve?
Simplesmente um desconhecimento de
causa e um grande alheamento aos interesses
regionais. Mas, analisemos.

São várias as causas que levam o artífice a abandonar a sua olaria e procurar a famigerada protecção das fábricas.

Uma propaganda bem cuidada quer nacional, quer internacionalmente, levou ao conhecimento uma indústria que até então estava reduzida às exigências da região. Tal facto só beneficiaria a arte popular. No entanto tal propaganda ocasionou um aumento de procura e um movimento desmesurado de material que levou à instalação de agentes de exportação especializados capazes de fornecer os mercados.

O artífice, na olaria, caseira, ou trabalha em comunhão de mesa ou então reduz-se a um âmbito de salários exíguo. Em contrapartida a fábrica oferece uma remuneração mais ampla e tentadora.

Com a constante produtividade o operário acolhido às fábricas tem assegurado uma continuidade de trabalho vantajosa na previdência do lar que lhe permite um desaforro no orçamento caseiro.

...são várias as causas que levam o
artífice a abandonar a sua ofe-
rta e procurar a lamigera proteção
das fábricas.

Uma propaganda bem cuidada quer
ocasional, quer internacionalmente,
levou ao conhecimento uma indústria
que até então estava reduzida às
exigências da região. Tal facto só
beneficiaria a arte popular. No en-
tanto tal propaganda ocasionou um
aumento da procura e um movimento
desmesurado de material que levou
a instalação de agentes de expor-
tação especializados capazes de fornecer
os mercados.

O artífice, na ofe-
rtada em comércio de mesa ou en-
tão reduz-se a um âmbito de salvação
exiguo. Em contrapartida a fábrica
oferece uma remuneração mais ampla
e tentadora.

Com a constante produtividade o
operário acolhido às fábricas tem as-
segurado uma continuidade de trabalho
vantajosa na providência de lar que lhe
permite um desporto no organismo ca-
teiro.

Os processos de trabalho estão modificados. A mecanização é mais eficiente e rápida. Pelo contrário, o artifice molda com as próprias mãos, o instrumento mais natural de que se utiliza.

A própria decoração é feita com ar comprimido pelo processo de "pin-tura a pistola".

Na realidade todo este maquinismo facilitou o trabalho do homem, sem margem para dúvidas, mas pelo contrário veio criar um bastardismo, uma arte que nada tem de típico nem saboroso, enfim uma arte esbanjada de todo o seu ser ... uma arte de recurso

Qual o mais insensível que não sente a arte do povo?

Na olaria naquele bucolismo que nos enleia, respira-se poesia.

Os bois vagarosos e moles vão mergulhando no barro as patas cobertas de cinzento e amarelo, embrenhados numa pachorrice contínua, até que a massa fique suficientemente ligada e donde saem maravilhas. O seu lento movimento leva-nos até à nora. Os moços olham pela tarefa.

Os processos de trabalho estão mo-
dificados. A mecanização é mais ef-
ciente e rápida. Isto contraria, e ar-
tisticidade molda com as próprias mãos, o
instrumento mais natural de que se
utiliza.

A própria decoração é feita com
o comprimento pelo processo de "pin-
tura a pistola".

Na realidade todo este maquinismo
facilita o trabalho do homem, sem
margem para dúvidas, mas pelo con-
trário veio criar um desajustamento,
uma arte que não tem de tipos nem
exatidão, enfim uma arte esbaltada de
tudo o seu ser... uma arte de recursos
Qual o mais insensível que não sen-

te a arte do povo?
Na obra de arte de qualquer povo
existe, repita-se, poesia.
Os dois valores e valores não mer-
gulhando no barro as patas esbeltas
de cisne e amarelo, esbeltas e nu-
ma pavorosa continuação, até que a massa
fique suficientemente ligada e donde sai
rão maravilhas. O seu lento movimento
leva-nos até à hora. Os nossos olhos
pela tarefa.

Debaixo do mesmo telheiro está o oleiro e os seus compondo essa sinfonia de pequenas e grandes notas policromadas.

O maestro é sabido, aprendeu na escola da vida e a natureza é um livro aberto.

Os músicos sulfegaram no método do mestre e seguem -no.

Um problema se levanta: como agir em face de tal situação?

Na minha modesta opinião ousaria propor :

- 1) Um maior apadrinhamento e aumento de carinho pelas autoridades competentes.
- 2) Promoção de demonstrações de arte pura em certames e exposições .
- 3) Divulgação da arte por livros de fácil consulta aberta ao público.
- 4) Instituição de prémios aos oleiros mais puros na arte.

Para grandes males grandes remédios... mas, infelizmente a arte popular tende a desaparecer, pelo menos das lides, pois que a admiração prepassará através dos tempos, e com religiosidade e amor sacros, guardaremos esses tesouros

Ela não se extinguirá enquanto houver um único reduto onde vigore ainda.

um único reduto onde vigore ainda.

Ela não se extinguirá enquanto houver amor e respeito, guardarmos esses tesouros

vés dos tempos, e com religiosidade e

pois que a admiração prepassará atra-

a desaparecer, pelo menos das línguas,

mas, infelizmente a arte popular tende

Para grandes males grandes remédios...

mas antes na arte.

4) Instituição de prémios aos artistas

oil consulta aberta ao público.

3) Divulgação da arte por livros de fá-

para em certames e exposições.

2) Promoção de demonstrações de arte

carinho pelas autoridades competentes.

1) Um maior apadrinhamento e aumento de

por :

Na minha modesta opinião cussaria pro-

de tal situação?

Um problema se levanta: como agir em face

meio e seguem - no.

Os músicos suíços ao método do

perto.

cola da vida e a natureza é um livro a-

O maestro é sábio, aprendeu na es-

quenas e grandes notas polifônicas.

e os seus compoções essas sinfonias de pe-

Debaixo do mesmo telheiro está o oleiro

Resta-nos a consolação de que existem núcleos isolados que usam as técnicas e os processos ancestrais.

E se lhes perguntámos o porquê das coisas, assim respondem:

"JA O PAI DO MEU PAI ASSIM FAZIA "

C. M. B.
BIBLIOTECA

- Fim -

7
nesta-nos a consolidação de que existem
nucleos isolados que usam as técnicas e
os processos anastriais.
E se lhes perguntamos o porque das
coisas, assim respondem:
"JA O PAI DO MEU PAI ASSIM FAZIA"

C. M. B.
BIBLIOTECA

- 714 -

biblioteca
municipal
barcelos



7725

Em defesa